

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

NATÁLIA CHIES

**PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS E EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CAMINHANDO PELO HOSPITAL”**

Porto Alegre

2020

NATÁLIA CHIES

**PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS E EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CAMINHANDO PELO HOSPITAL”**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Isabel Cristina Echer

Porto Alegre

2020

NATÁLIA CHIES

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CAMINHANDO PELO HOSPITAL”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Porto Alegre, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Isabel Cristina Echer
Escola de Enfermagem UFRGS

Prof. Dr. Luiza Maria Gerhardt
Escola de Enfermagem UFRGS

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Carlos e Silvia, minha irmã, Bruna, e meu amor, Luís, pois essa conquista não seria possível sem todo o suporte e cuidado que recebo todos os dias.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobretudo funcionários e docentes da Escola de Enfermagem, por proporcionar uma educação superior gratuita de qualidade. Aos colegas e amizades que construí ao longo da graduação, pelo apoio e união diante de cada obstáculo, e também pelos momentos incríveis que vivemos.

À minha orientadora, Isabel, pela paciência e pela oportunidade de concretizar o meu trabalho de conclusão, e à Fernanda, pela ajuda com a pesquisa.

Aos profissionais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pela paciência e por oportunizar momentos ímpares na minha formação acadêmica. Sobretudo às enfermeiras, técnicos de enfermagem e toda a equipe da Unidade de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por tudo o que me ensinaram, e por contribuírem com a concretização desse trabalho.

Muito obrigada.

*“Sua tarefa é descobrir o seu trabalho e, então,
com todo o coração, dedicar-se a ele.”*

Gautama Buddha

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVO.....	9
3	CONTEXTO TEÓRICO	10
3.1	Trajetória dos Cursos de Enfermagem no Brasil.....	10
3.2	Cenário atual da Extensão Universitária	11
3.3	Implicações da interação entre alunos e equipe assistencial durante a Transferência Temporária do Cuidado	12
4	MÉTODO	14
4.1	Tipo de estudo	14
4.2	Campo do estudo	14
4.2.1	Objeto do estudo	14
4.3	Participantes.....	15
4.4	Coleta de informações	15
4.5	Análise das informações	16
4.5.1	Pré-Análise	16
4.5.2	Exploração do Material	17
4.5.3	Tratamento dos Resultados - Inferência e Interpretação	18
4.6	Aspectos Éticos.....	18
	REFERÊNCIAS.....	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
	Artigo intitulado "Projeto de extensão universitária “caminhando pelo hospital”: percepção de acadêmicos e equipe de enfermagem"	24
	Resumo	25
	Introdução.....	26
	Método.....	27
	Resultados e discussão.....	30

	13
Conclusão	38
Referências	39
APÊNDICE A - Questionário direcionado a alunos.....	40
APÊNDICE B - Questionário direcionado a profissionais	43
ANEXO A – Parecer da Comissão de Pesquisa da UFRGS	45
ANEXO B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	46
ANEXO C - Termo de Compromisso de Utilização de Dados	51
ANEXO D - Procedimentos editoriais	52

1 INTRODUÇÃO

Para cumprir seu papel de transformação da sociedade, a Universidade apoia-se em três bases fundamentais: o ensino, a pesquisa e a Extensão. Nessa perspectiva integrativa, é preciso que os docentes busquem atender às demandas sociais, instigando os estudantes a assumirem uma postura ativa diante do mundo, da profissão e da vida, para que possam transformar suas singularidades e potencialidades em instrumentos de iniciativa, motivação e postura crítica diante dos atuais obstáculos dos cenários teórico-práticos (MOITA; ANDRADE, 2009).

Formar um profissional autônomo, crítico, reflexivo e que saiba identificar as necessidades do próximo é um desafio enfrentado pelos cursos de graduação. Na área da Enfermagem, essa dificuldade se traduz na necessidade do enfermeiro em formação ser capaz de ir além dos moldes de supervisão, sendo um articulador da assistência ao atuar de forma ativa no trabalho junto aos demais profissionais da saúde (DIAS; STOLZ, 2012).

A proposta nacional vigente define a necessidade da curricularização da Extensão Universitária. Nesse sentido, as universidades têm se mobilizado para fornecer tais atividades, que contribuem no sentido de inserir o aluno no campo de atuação profissional desde o princípio da graduação, possibilitando aos acadêmicos vivenciar a prática profissional. O currículo do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui atividades assistenciais a partir da quarta etapa, quando o discente finaliza o eixo teórico essencial, e as atividades de Extensão Universitária atuam respondendo a essa demanda permitindo que o aluno conheça o ambiente de trabalho e interaja com os pacientes por meio de atividades extracurriculares, anseios comuns relatados por acadêmicos de enfermagem (BONMANN; COGO, 2013).

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), instituição vinculada academicamente à UFRGS, considerando a importância da Extensão Universitária ao ir ao encontro do que é preconizado pela legislação e buscando ofertar uma Educação Superior de qualidade, tem oferecido projetos como a atividade “Caminhando pelo Hospital”, que desde o segundo semestre de 2017 é oferecida aos acadêmicos de Enfermagem com a finalidade de oportunizar o contato do aluno em formação com a prática hospitalar de forma observacional.

Essa atividade se traduz numa maneira de ampliar conhecimentos técnico-científicos para além do que é ensinado em sala de aula, permitindo ao aluno observar o desempenho, a organização e o processo de trabalho da equipe de enfermagem dentro de um serviço de assistência à saúde. Ao vivenciar o exercício profissional da enfermagem e as interações com pacientes e equipe multiprofissional, o aluno pode compreender melhor sua futura profissão enquanto aprende temas fundamentais para a área da saúde, como a transferência temporária do cuidado e a segurança do paciente.

Este estudo buscou obter um panorama mais detalhado do projeto de Extensão ao conhecer a percepção dos estudantes e profissionais envolvidos e, com isso, descrever as repercussões da atividade na vida acadêmica dos participantes e no setor que os acolhe. A relevância do estudo consiste na possibilidade de discutir sobre a importância da Extensão na Universidade, além de propor melhorias para edições futuras da atividade em questão. Assim, essa pesquisa se propõe a responder a seguinte questão norteadora: Qual é a percepção de acadêmicos e da equipe de enfermagem sobre o projeto de Extensão "Caminhando pelo hospital"?

2 OBJETIVO

Conhecer a percepção de acadêmicos (as) e da equipe de enfermagem sobre o projeto de Extensão universitária "Caminhando pelo Hospital".

3 CONTEXTO TEÓRICO

A fim de compreender a temática tratada, a revisão da literatura do presente estudo está dividida em três tópicos: A trajetória dos cursos de enfermagem no Brasil, o cenário atual da Extensão Universitária e as implicações da interação entre alunos e equipe assistencial durante a Transferência Temporária do Cuidado.

3.1 Trajetória dos Cursos de Enfermagem no Brasil

No mundo, a enfermagem moderna começou a partir de 1860, em decorrência das proposições de Florence Nightingale. No Brasil, a primeira Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, mais tarde chamada Escola Alfredo Pinto, foi regulamentada durante o Governo Provisório da Primeira República, em 1890. O curso visava preparar enfermeiros para trabalhar nos hospícios e hospitais, mas seu caráter era extremamente empirista e sua direção era composta inteiramente por médicos. Dentre as outras escolas criadas no período seguinte, destaca-se a criação da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, em 1916, sob o contexto da Primeira Guerra Mundial, para preparar voluntárias direcionadas ao atendimento emergencial a fim de prestar cuidados aos soldados feridos na guerra (DUARTE; VASCONCELOS; SILVA, 2017).

No ano de 1923, a partir da Reforma Carlos Chagas, foi fundada a Escola Anna Nery. Para muitos, a instituição é considerada a primeira escola de enfermagem do país, devido ao diferencial da organização administrativa e corpo docente serem compostos por enfermeiras. Em 1931, com a regulamentação do exercício profissional da enfermagem no Brasil, o currículo da Escola Anna Nery passou a ser considerado como o padrão na formação superior no país. Em 1950, o modelo da formação profissional passou a ser determinado pelo Conselho Federal de Educação (CFE). Neste currículo, o curso de enfermagem era dividido em duas etapas: a primeira, chamada de Curso Geral, com duração de três anos, sendo marcada pelo caráter curativista e hospitalocêntrico, e a segunda, com duração de um ano, em que o aluno podia optar entre o “Curso de Enfermagem em Saúde Pública” ou o “Curso de Enfermagem Obstétrica” (DUARTE; VASCONCELOS; SILVA, 2017).

Duarte, Vasconcelos e Silva (2017) apontam que, em 1972, o CFE estabeleceu um novo currículo mínimo, o qual passaria a exigir o Estágio Curricular Supervisionado em hospitais e outros serviços médico-sanitários, distribuído durante todo o período de formação acadêmica, sendo regulamentado pela primeira Lei de Estágio em 1977 (BRASIL, 1977). O CFE foi extinto

através da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995 (BRASIL, 1995), sendo substituído pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Em 2001, o CNE instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Graduação em Enfermagem, oficializando a implementação e o desenvolvimento de atividades extracurriculares. Nos cursos da área da saúde, essas atividades visam a aproximação dos alunos à prática assistencial profissional. Conforme Casate e Corrêa (2006), o contato com o ambiente hospitalar pode ser valioso aos estudantes, pois favorece a vivência de situações cotidianas que os coloca frente a frente com a realidade concreta.

3.2 Cenário atual da Extensão Universitária

A Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), em seu Art. 207, solidificou a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e Extensão, e as DCN estabeleceram que as atividades teóricas e práticas devem estar presentes desde o início da graduação, permeando toda a formação profissional de forma integrada e interdisciplinar (BRASIL, 2001). As Universidades dos tempos atuais, portanto, já não admitem mais a separação entre teoria e prática, evidenciando a importância da articulação entre saberes científicos e experiências práticas vivenciadas no cotidiano profissional.

Nesse contexto, as atividades de Extensão Universitária, inter-relacionadas à Universidade e à sociedade, têm se mostrado um instrumento efetivo de democratização do conhecimento acadêmico. Neste intercâmbio de saberes com as comunidades, a “interação dialógica” proporciona diversas possibilidades de transformação da sociedade, da Universidade Pública e do próprio indivíduo em formação. Essa interação se dá por meio de uma atividade que responde às necessidades que demandam o produto de um trabalho, unindo as finalidades da ação em si aos objetivos de ensino e a construção do conhecimento (AYRES, 2015; FORPROEX, 2012).

A Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) (PNE), plano de metas na educação para a década, define que as Universidades devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. O CNE reforçou essa premissa com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), que estabeleceu as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, gerando uma ampla mobilização das Universidades ao estabelecer o prazo até

dezembro de 2021 para implantar a curricularização da Extensão Universitária em todos os cursos de graduação.

3.3 Implicações da interação entre alunos e equipe assistencial durante a Transferência Temporária do Cuidado

Nos hospitais, os pacientes necessitam percorrer longas distâncias para a realização de exames diagnósticos ou tratamentos específicos. Durante esse processo, o paciente é assistido por vários profissionais de saúde, o que demanda a transmissão de informações de forma eficaz para assegurar a continuidade do cuidado, garantindo que seus cuidados e seu plano terapêutico sejam seguidos por todas as equipes envolvidas no seu atendimento, independente da área da instituição (HEMESATH et al., 2019).

As práticas seguras no cuidado ao paciente devem ser abordadas desde o início do curso de graduação em enfermagem já que, nas atividades extracurriculares, os acadêmicos podem entrar em contato direto com a assistência e dessa forma estar expostos a diversos fatores que podem ocasionar um evento adverso relacionado ao cuidado do indivíduo sob responsabilidade do profissional que está acompanhando. Durante as atividades, o assunto deve ser gradualmente naturalizado pelo aluno, entendendo e reforçando os seus conhecimentos para superar as dificuldades e descobrir suas potencialidades de forma a desenvolvê-las, qualificando o serviço prestado e solidificando as condutas que visam a segurança do paciente para que possam aplicar o conhecimento durante sua experiência, bem como na vida profissional futura. Tal aprendizado é fundamental para a construção de uma cultura de segurança que permita o desenvolvimento de competências ao longo da formação do estudante, incentivando-os a serem proativos e, assim, atenuando as ocorrências de incidentes em saúde (ILHA et al., 2016; CAUDURO et al., 2017).

De acordo com a Classificação Internacional de Segurança do Paciente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009), medidas de segurança do paciente visam prevenir lesões e danos decorrentes da assistência em saúde ao indivíduo sob cuidados reduzindo-os a um mínimo aceitável. Reforçando essa premissa em nível nacional, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) por meio da Portaria MS/GM nº 259, de 1º de abril de 2013 (BRASIL, 2013), que define os quatro eixos que envolvem a segurança do paciente: estímulo a uma prática assistencial segura; envolvimento do cidadão na sua segurança; inclusão do tema no ensino; e incremento de pesquisa sobre o tema. Considerando

o fato de que esse plano é recente, a inclusão da segurança do paciente é uma temática ainda frágil na esfera da formação acadêmica e, por isso, é fundamental que seja discutida, aprendida e praticada entre os estudantes de graduação das áreas da saúde (BRASIL, 2014; CAUDURO et al., 2017).

A transferência de pacientes entre pontos de cuidado é uma das iniciativas envolvidas na prática assistencial segura do PNSP e merece destaque no presente estudo, visto que a concretização do projeto de Extensão em estudo se dá durante a transferência temporária do cuidado (BRASIL, 2014). As atividades dos acadêmicos no projeto de Extensão “Caminhando pelo Hospital” compreendem o preenchimento de formulários de transferência, a observação dos cuidados desenvolvidos pela equipe de enfermagem em infusões venosas, acessos vasculares, sondas, drenos e curativos, a mobilização do paciente da cama para a maca ou cadeira e o estabelecimento de diálogo com os pacientes e equipe assistencial durante o deslocamento de pacientes internados e ambulatoriais de uma unidade a outra para realização de exames diagnósticos ou tratamentos específicos, além de acompanhar a realização de exames diagnósticos e consultas de enfermagem em um hospital universitário de grande porte que acomoda diversas unidades e leitos e fornece tecnologias complexas do cuidado.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa qualitativa, conforme afirma Godoy (1995), possibilita estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes nos quais o pesquisador visa captar o fenômeno a ser estudado partindo das perspectivas das pessoas envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. O caráter exploratório do estudo evidencia o objetivo de proporcionar maior Familiarização com o problema, de forma a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, pois busca conhecer a percepção de indivíduos sobre um determinado fenômeno (GIL, 2007). O termo descritivo, por sua vez, busca melhor compreender a experiência e o comportamento humano e entender o processo pelo qual as pessoas constroem e descrevem seus significados (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014; POLIT; BECK, 2011).

4.2 Campo do estudo

O estudo originou-se por iniciativa da Escola de Enfermagem da UFRGS e foi desenvolvido no HCPA, hospital universitário de grande porte voltado ao ensino, pesquisa e inovação. Foi analisada a atividade de Extensão universitária "Caminhando pelo Hospital", a qual centraliza-se na Unidade de Radiologia e abrange pacientes e equipes de toda a instituição.

4.2.1 Objeto do estudo

O objeto de estudo consiste na análise de um projeto de Extensão universitária que ocorre desde o segundo semestre de 2017 sob a coordenação de um professor da Escola de Enfermagem da UFRGS e conta com a colaboração de enfermeiros e técnicos de enfermagem do Serviço de Radiologia, o qual integra o Serviço de Enfermagem em Cardiologia, Nefrologia e Imagem (SENCI) do HCPA. A atividade não-obrigatória é oferecida aos alunos das fases iniciais do curso de enfermagem e depende do interesse e iniciativa dos mesmos para a sua participação. A carga horária mínima é de 120 horas, distribuídas ao longo do semestre em, no máximo, 10 horas semanais. Os horários são definidos pelo discente de acordo com sua matriz curricular, pois não devem interferir em suas atividades acadêmicas regulares. Os estudantes ficam, então, vinculados à equipe de enfermagem do Serviço de Radiologia do hospital, grupo

responsável pela transferência do cuidado de pacientes para a realização de exames de imagem em crianças e adultos internados e de nível ambulatorial.

4.3 Participantes

A população do estudo foi composta pelos 38 alunos de enfermagem da UFRGS que já haviam participado do projeto de Extensão Universitária no início da pesquisa e os 64 membros (6 enfermeiros e 58 técnicos) das equipes de enfermagem da Unidade de Radiologia do HCPA dos turnos matutino e vespertino. Foram excluídos os alunos que não completaram a carga horária total e os profissionais com menos de um semestre de experiência na unidade no momento do início da pesquisa. Na amostra, foram incluídos os estudantes que completaram 120 horas na atividade e os profissionais que acompanharam os alunos por pelo menos um semestre.

4.4 Coleta de informações

O convite de participação do estudo foi enviado por e-mail a 38 alunos que participaram do projeto, bem como os enfermeiros e técnicos de enfermagem da Unidade de Radiologia. Ambos os grupos foram convidados a responder de forma anônima o instrumento de pesquisa, disponibilizados aos alunos (APÊNDICE A) e aos profissionais de enfermagem (APÊNDICE B) por meio da plataforma *Google Forms*®. Os instrumentos foram elaborados pelos pesquisadores e abordaram questões objetivas relacionadas à caracterização da amostra e perguntas subjetivas direcionadas às percepções dos envolvidos no projeto.

As variáveis para caracterização dos alunos contemplaram idade, sexo, a etapa atual do curso e a etapa que cursava quando participou do projeto, a carga horária realizada uma questão acerca do projeto ter sido o primeiro contato do aluno com o hospital. Para os profissionais de enfermagem, as variáveis para caracterização incluíram categoria profissional, idade, sexo, tempo de trabalho em anos, tempo de atuação na unidade de radiologia e há quantos semestres acompanha o projeto. As questões subjetivas envolveram a experiência com o projeto e seu impacto na vida acadêmica ou na dinâmica de trabalho da instituição.

Concomitantemente, foi analisada uma planilha disponibilizada pelo Serviço de Radiologia, que contém dados sobre transportes de pacientes na unidade e especificações como

os responsáveis por executar tal atividade, incluindo os alunos que participaram da transferência temporária do cuidado dos pacientes.

4.5 Análise das informações

Os dados referentes às características dos alunos e profissionais e da planilha de transportes dos pacientes foram organizados e codificados em banco de dados criado no programa Microsoft Excel® e, após, analisados descritivamente.

As informações oriundas dos instrumentos de pesquisa foram analisadas com base na Análise Temática de Conteúdo de Bardin (2016), a qual consiste em um conjunto de técnicas analíticas de comunicação que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para a descrição do conteúdo das mensagens, inferindo conhecimentos relativos às condições de produção (objeto do estudo) a partir da fusão entre as características do texto e os fatores logicamente deduzidos, os quais são determinadas através do uso de indicadores (quantitativos ou não).

A análise seguiu as etapas propostas por Bardin (2016), que consiste em pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados - inferência e interpretação.

4.5.1 Pré-Análise

Corresponde ao período de organização do material a fim que as ideias iniciais se tornem operacionais e sistematizadas, transformando-se num esquema preciso, embora flexível, de desenvolvimento das operações seguintes. Para tal, são definidas cinco tarefas: 1- A leitura flutuante e a busca de textos que possam fornecer informações sobre o problema levantado, a qual implica o conhecimento do material e a familiarização com o mesmo; 2- A escolha dos documentos a integrarem o corpus da análise, os quais devem seguir três regras: exaustividade (analisar todos os documentos), homogeneidade (selecionar a todos conforme o mesmo tema) e pertinência (correlação com os objetivos da análise); 3- A formulação dos objetivos e do quadro teórico/pragmático para tratar os resultados da análise; 4- A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final para extrair a essência da mensagem passada pelas comunicações; 5- A preparação do material, que visa transformar o material por padronização e equivalência através da edição, extração de cópias para o recorte das mensagens e a numeração dos elementos do corpus da análise (BARDIN, 2016; URQUIZA; MARQUES, 2017).

4.5.2 Exploração do Material

Esta fase diz respeito à análise propriamente dita, à qual o material é submetido utilizando-se sistematicamente as hipóteses e os objetivos estabelecidos. Nesta etapa, ocorreu a definição das categorias (classificar os elementos que constituem um conjunto, caracterizados por diferenciação, e agrupá-los por analogia, através de critérios previamente definidos para realizar a inferência) e a identificação das unidades de contexto nos documentos.

Nesse momento, ocorrem os procedimentos de codificação, que consistem em uma transformação dos dados brutos do texto, seguindo regras precisas a fim de atingir uma representação do conteúdo ou de sua expressão classificada em unidades ou índices. A codificação organiza-se em três etapas: Recorte; Enumeração e Classificação e Agregação (BARDIN, 2016; URQUIZA; MARQUES, 2017).

Na etapa de recorte, é realizada a escolha das unidades de registro e de contexto, o que define quais elementos do texto serão levados em conta, recortando o texto em elementos completos que respondam pertinentemente às características do material e aos objetivos da análise. As primeiras unidades a serem submetidas à escolha são as unidades de registro, as quais indicam relevância para a análise. A unidade de registro pode ser uma palavra, um tema, um objeto ou referente, um personagem, um acontecimento ou um documento, cada qual com sua finalidade ou uso específico, sendo escolhida conforme a necessidade do pesquisador. O segundo recorte é o da unidade de contexto, que torna possível a significação precisa da unidade de registro (BARDIN, 2016).

Uma vez escolhidas as unidades, é necessário que se defina o modo como será realizada a contagem das mesmas na segunda etapa da codificação. As enumerações podem ser feitas de diversos modos: por presença ou ausência de elementos de significação, frequência, frequência ponderada intensidade, direção, ordem e co-ocorrência (BARDIN, 2016).

Terminada a enumeração das unidades, parte-se para a próxima etapa da codificação, a classificação e agregação, na qual o pesquisador, conforme Bardin (2016), precisa classificar o conjunto de unidades por analogia, seguindo os critérios semântico, sintático, léxico e expressivo, de forma a agrupar elementos que tenham uma parte comum existente entre eles.

A tarefa seguinte, de categorização, é realizada em duas fases: o inventário, quando os elementos são isolados, e a classificação, repartindo os elementos e impondo um nível de organização das informações para condensar os dados de modo a torná-los brutos (URQUIZA;

MARQUES, 2017). Bardin (2016) refere que a escolha de boas categorias para as unidades deve seguir quatro critérios:

- a) A exclusão mútua: a unidade pode ser classificada em apenas uma categoria;
- b) A pertinência: a categoria deve estar adaptada ao material escolhido e o quadro deve pertencer ao quadro teórico definido;
- c) A objetividade e a fidelidade: as variáveis que determinam a entrada da unidade em determinada categoria devem estar claramente definidas e os índices devem ser precisos;
- d) A produtividade: o conjunto de categorias deve apresentar bons resultados, sendo rica em inferências, hipóteses novas e dados exatos.

Os conjuntos de categorias, por sua vez, podem ser definidos através da análise dos valores, dos fins e dos meios, da interação, do estado psicológico (URQUIZA; MARQUES, 2017).

4.5.3 Tratamento dos Resultados - Inferência e Interpretação

Na última fase, os resultados são submetidos à inferência, um instrumento de indução definido por Bardin (2016) como a “operação lógica pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”. As inferências respondem a questões sobre as causas ou conseqüências de determinado fenômeno.

Passa-se, então, à interpretação dos conceitos e proposições. Os conceitos relacionam-se com a referência geral, produzindo uma imagem significativa, que deriva da cultura estudada (e não de definição científica) e unifica os enunciados. A proposição é um enunciado geral que se baseia no estudo cuidadoso dos dados (CÂMARA, 2013).

4.6 Aspectos Éticos

Este estudo foi conduzido conforme a Resolução nº 466/12 que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS (ANEXO A) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA com CAAE 27357919.9.0000.5327 (ANEXO B).

No texto de apresentação dos instrumentos foi explicitado que os participantes, ao responderem as perguntas, estariam concordando em participar do estudo. Os pesquisadores assinaram o Termo de Compromisso para Utilização de Dados institucionais (ANEXO C). Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados por um código composto de uma letra (A = acadêmico, TE = Técnico de Enfermagem, E = Enfermeiro) e de um número a fim de distinguir os indivíduos.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. C. R. M. Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. **Rev. Med. USP**, São Paulo, v. 94, n. 2, p. 75–80, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/revistadc/article/view/106761>>. Acesso em: 3 mai. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BONMANN, D. M. S.; COGO, A. L. P. Primeira prática curricular hospitalar de estudantes de enfermagem descrita em fórum online. **Ciênc., Cuid. e Saúde**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 226-232, 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/69747>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Diário Oficial da União, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 8 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9131.htm>. Acesso em: 8 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Brasília, s. 1, p. 37, nov. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 8 jun. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, n. 112, p. 59-62, 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 03 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

_____. Presidência da República. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. **Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, 1977. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6494.htm>. Acesso em: 21 mai. 2020.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais**, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 jan. 2020.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 321-328, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/41545/45143>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

CAUDURO, G. M. R. et al. Segurança do paciente na compreensão de estudantes da área da saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, e64818, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200408&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ricardo_Cavalcante/publication/286677588_General_considerations_relations_with_the_research_question_possibilities_and_limitations_of_the_method/links/5c193798a6fdccfc70572c73/General-considerations-relations-with-the-research-question-possibilities-and-limitations-of-the-method.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2020.

DIAS, D. G.; STOLZ, P. V. Projeto de Extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde” na perspectiva do acadêmico. **Journ. Nurs. Health**, Pelotas, v. 2, n. 2, p. 440-445, 2012.

DUARTE, A.P.; VASCONCELOS, M.V.; SILVA, S.E. A trajetória curricular da graduação em Enfermagem no Brasil. **Rev. Electr. Invest. Des.**, Maputo, v. 1, n. 7, 2017. Disponível em: <<http://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/120>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. Admin. Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004>.
Acesso em: 27 jan. 2020.

HEMESATH, M. P. et al. Comunicação eficaz nas transferências temporárias do cuidado de pacientes hospitalizados. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, n. esp, 2019.
Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000200420&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 04 mai. 2020.

ILHA, P. et al. Segurança do paciente na percepção de acadêmicos de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 21, n. esp: 01-10, 2016. Disponível em:
<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/43620/pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, D. C. B. de. Ensino-pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Rev. Bras. Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 mai. 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

URQUIZA, M. A.; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, 2017. Disponível em:
<<http://www.uel.br/seer/index.php/entretextos/article/view/20988>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION = ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.
Conceptual framework for the international classification for patient safety version 1.1: final technical report. Geneva, 2009. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70882/WHO_IER_PSP_2010.2_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 mar. 2019.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados no formato de artigo científico intitulado “Projeto de Extensão universitária “Caminhando pelo Hospital”: percepção de acadêmicos e equipe de enfermagem”, já formatado conforme os procedimentos editoriais da revista Ciência, Cuidado e Saúde, à qual será submetido (ANEXO D).

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CAMINHANDO PELO HOSPITAL”:
PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS E EQUIPE DE ENFERMAGEM¹**

**“WALKING THROUGH THE HOSPITAL” UNIVERSITY EXTENSION PROJECT:
PERCEPTION OF ACADEMICS AND NURSING TEAM**

**PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA "CAMINANDO POR EL
HOSPITAL": PERCEPCIÓN DEL PERSONAL ACADÉMICO Y DE ENFERMERÍA**

Natália Chies²

Fernanda Guarilha Boni³

Raquel Silveira Einhardt⁴

Beatriz Cavalcanti Juchem⁵

Isabel Cristina Echer⁶

Pesquisa

Financiamento: realizado pelos autores

Autor(a) correspondente: Natália Chies. Rua Olavo Bilac, 88/406, Azenha, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. (51) 997323814. nataliachies@gmail.com

-
- 1 Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Percepção de acadêmicos e equipe de enfermagem sobre o projeto ‘Caminhando pelo Hospital’”, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, no ano de 2020.
 - 2 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. nataliachies@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7043-307X>. Concepção e projeto, redação do artigo, análise e interpretação dos dados e redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.
 - 3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. fernandagboni@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0843-6485>. Redação do artigo análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.
 - 4 Acadêmica de Enfermagem. UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. email. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9348-9671>. Redação do artigo.
 - 5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFRGS. Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. bjuchem@hcpa.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2777-755X>. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.

- 6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFRGS. Professora do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. iecher@hcpa.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5425-205X>. Concepção e projeto ou análise, interpretação dos dados e redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Resumo

Objetivo: Conhecer a percepção de acadêmicos(as) e da equipe de enfermagem sobre o projeto de Extensão universitária “Caminhando pelo Hospital”. **Método:** Estudo qualitativo realizado em um hospital universitário brasileiro com profissionais de enfermagem e acadêmicos participantes de um projeto de Extensão. Os dados foram coletados pelos pesquisadores após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa entre os meses de novembro/2019 a abril/2020 por meio de questionário na plataforma *Google Forms*® e submetidos à Análise de Conteúdo e análise descritiva. **Resultados:** Participaram do estudo oito acadêmicos de enfermagem, quatro enfermeiros e três técnicos de enfermagem. Em 2019, os profissionais e acadêmicos de enfermagem participaram de 1.861 atividades de transferência do cuidado. Da análise emergiram quatro categorias: “Familiarização com o ambiente hospitalar”, “Extensão como facilitador para transpor a teoria à prática”, “O relacionamento entre acadêmicos e profissionais da saúde refletido no processo de aprendizado” e “Participação dos alunos no processo de trabalho da unidade”. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a importância da Extensão universitária ao proporcionar conhecimentos e experiências que fortalecem o ensino e a formação acadêmica na graduação em enfermagem. Conhecer as percepções dos envolvidos pode contribuir na qualificação e expansão dessa iniciativa.

Palavras-chave: Hospitais Universitários; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Relações Comunidade-Instituição.

Abstract

Objective: To know the impression of academics and the nursing team about the “Caminhando” university extension project. **Method:** Qualitative study in a Brazilian university hospital with undergraduate students and nursing professionals participating in an extension project. Data was collected by the researchers between the months of November 2019 to April 2020 after Ethics Committee’s approval using an instrument created on the *Google Forms*® platform and subjected to Content Analysis. **Results:** Eight nursing students, four nurses and three nursing technicians participated in the study. In 2019, the nursing students participated in 1,861 transitioning of care’s activities. From the analysis, four categories emerged: “Familiarity with the hospital environment”, “Extension as a facilitator to transpose theory to practice”, “The relationship between academics and health professionals reflected in the learning process” and “The effects of the students’ presence in the unity’s work process”. **Conclusion:** The results show the importance of university extension programs in meeting the education guidelines of the nursing course, helping the teaching process. Knowing the project’s benefits and points of improvement can contribute to this initiative’s qualification and expansion.

Keywords: University Hospital; Nursing Students; Nursing Education; Community-Institutional Relations.

Resumen

Objetivo: Conocer la percepción de los académicos(as) y el equipo de enfermería sobre el proyecto de extensión universitaria “Caminando por el hospital”. **Método:** Estudio cualitativo realizado en un hospital universitario brasileño con académicos y profesionales de enfermería participantes de un proyecto de extensión. Datos recopilados por los investigadores entre los meses de noviembre/2019 a abril/2020 después de aprobación en el Comité de Pesquisa a través de una herramienta disponible en la plataforma *Google Forms*® y enviados a Análisis

de Contenido. Resultados: Ocho estudiantes de enfermería, cuatro enfermeras y tres técnicos de enfermería participaron del estudio. In 2019, los estudiantes participaron en 1.861 actividades de transferencia del cuidado. Del análisis surgieron cuatro categorías: "Familiaridad con el entorno hospitalario", "Extensión como facilitador para pasar de la teoría a la práctica", "El relacionamiento entre académicos y profesionales de la salud reflejada en el proceso de aprendizaje" y "Reflexión de la presencia de los estudiantes en el proceso de trabajo en la unidad". Conclusión: Los resultados evidencian una importancia de la extensión universitaria en satisfacer las pautas curriculares de la graduación en enfermería, reforzando la enseñanza. Conocer los beneficios y los puntos de mejoría del proyecto podrá contribuir en la cualificación y expansión de esta iniciativa.

Palabras clave: Hospitales Universitarios; Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Relaciones Comunidad-Institución.

INTRODUÇÃO

A Universidade, sendo o espaço social da produção e do ensino do conhecimento científico, técnico e humanístico, não pode se resumir a ensinar a teoria, mas também a colocá-la em ação, deixando que outros saberes e práticas possam enriquecê-la. Nessa perspectiva, os Cursos de Graduação buscam contemplar a legislação vigente enquanto procuram construir novas teorias e reformular os modelos já utilizados, inovando a metodologia de ensino de forma ativa e crítica. Essa premissa foi estabelecida pela Constituição Federal de 1988, que definiu a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a Extensão^(1,2).

Em 2001, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Graduação em Enfermagem através do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabeleceu que as atividades teóricas e práticas devem estar presentes desde o início da graduação. Para oportunizar uma aprendizagem significativa, os Cursos de Enfermagem devem articular teoria e prática para desconstruir a linearidade e a ordem do pensamento através do diálogo e de diferentes vivências da realidade. Essa ideia foi reforçada pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024) (PNE), plano de metas na educação para a década, que busca a curricularização da Extensão Universitária^(1,3-4).

É por isso que, atualmente, existe a proposta de articular o tripé do ensino, pesquisa e Extensão para que a Universidade cumpra plenamente o seu papel social. Ao equilibrar essas três esferas, torna-se possível sua interação com a realidade na qual está inserida, o que melhora a compreensão do mundo e do indivíduo em formação.

Essa premissa vai diretamente ao encontro do que pretende a Política Nacional de Extensão Universitária: exercer uma das funções básicas da Universidade ao proporcionar conhecimentos e experiências aos acadêmicos, fortalecendo ensino e pesquisa⁽⁵⁾.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade em estudo proporciona aos graduandos o contato direto com as práticas hospitalares somente a partir da quarta etapa. Diante desse cenário, um hospital universitário tem oferecido algumas atividades complementares para alunos das primeiras etapas da graduação. Dentre elas, destaca-se o projeto de Extensão Universitária "Caminhando pelo Hospital", atividade observacional destinada principalmente a graduandos oriundos das etapas iniciais do curso.

Para a realização dessa atividade, conta-se com a colaboração de enfermeiros e técnicos de enfermagem, além da supervisão de um docente de enfermagem da Universidade. O projeto ocorre desde o segundo semestre de 2017 com o objetivo de oportunizar contato com a prática hospitalar para que os alunos possam experienciar a realidade de uma instituição de saúde.

As atividades dos acadêmicos no projeto de Extensão compreendem o preenchimento de formulários de transferência, a observação dos cuidados desenvolvidos pela equipe de enfermagem em infusões venosas, acessos vasculares, sondas, drenos e curativos, a mobilização do paciente da cama para a maca ou cadeira e o estabelecimento de diálogo com os pacientes e equipe assistencial durante o deslocamento de pacientes internados e ambulatoriais de uma unidade a outra para realização de exames diagnósticos ou tratamentos específicos, além de acompanhar a realização de exames diagnósticos e consultas de enfermagem em um hospital universitário de grande porte, que acomoda diversas unidades e leitos e fornece tecnologias complexas do cuidado.

Dada a potencialidade do projeto em questão na qualidade do ensino da Universidade, é importante obter um panorama mais detalhado da percepção dos estudantes e profissionais envolvidos nessa atividade. Assim, esse estudo se propôs a responder à seguinte questão norteadora: "Qual é a percepção de acadêmicos e da equipe de enfermagem sobre o projeto *Caminhando pelo Hospital*?", tendo como objetivo conhecer a percepção de acadêmicos e da equipe de enfermagem sobre o projeto de Extensão universitária "Caminhando pelo Hospital". Nessa perspectiva, este estudo é relevante para conhecer o impacto do projeto para a formação acadêmica e propor uma discussão acerca da sua importância também para os serviços de saúde.

MÉTODOS

Estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, o qual tem como fim pensar e produzir teoria sobre o problema estudado ou compreender e explicar processos culturais e

históricos, inter-relacionados de forma dinâmica na constituição e desenvolvimento do indivíduo e da sociedade⁽⁶⁾.

A pesquisa foi desenvolvida junto ao Serviço de Radiologia de um hospital universitário de grande porte do sul do Brasil que atende majoritariamente pacientes pelo Sistema Único de Saúde e é voltado à assistência, ensino, pesquisa e inovação. O objeto do estudo consistiu em um projeto de Extensão Universitária que é oferecido a alunos da graduação desde o segundo semestre de 2017 e tem caráter não obrigatório, o que significa que a participação do aluno depende de seu interesse e iniciativa. Os estudantes inscritos ficam vinculados à equipe de enfermagem da Unidade de Radiologia do hospital, responsável pela transferência do cuidado de pacientes para a realização de exames de imagem em crianças e adultos internados e de nível ambulatorial, sob a coordenação de um professor da Escola de Enfermagem da Universidade e a colaboração dos 6 enfermeiros e 58 técnicos de enfermagem dos turnos manhã e tarde que trabalham no serviço.

Semestralmente, são oferecidas 20 vagas aos estudantes. Os horários das atividades são definidos pelo discente conforme sua matriz curricular, para que não interfiram em suas atividades acadêmicas regulares. A carga horária semanal é de 10 horas, distribuídas ao longo do semestre para totalizar as 120 horas necessárias para obtenção de certificado. Para fazer parte do projeto, precisam realizar capacitações em ensino à distância sobre boas práticas hospitalares, além do curso de código de conduta da instituição, que são disponibilizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional. Apesar de estar disponível para alunos de todos os semestres, os grupos de alunos são compostos majoritariamente de estudantes das fases iniciais do Curso de Graduação em Enfermagem.

A população do estudo envolveu os 38 alunos de enfermagem da instituição de ensino que já haviam participado do projeto de Extensão Universitária “Caminhando pelo hospital” no início da pesquisa e todos os membros das equipes de enfermagem do Serviço de Radiologia que conviveram com esses alunos durante suas atividades. A amostra foi composta por alunos que realizaram uma carga horária maior ou igual a 120 horas e por profissionais que acompanharam alunos do projeto por pelo menos um semestre. Foram excluídos os acadêmicos que não completaram a carga horária total e os profissionais com menos de seis meses de experiência na unidade no momento do início da pesquisa.

As informações foram coletadas durante o período de novembro de 2019 a abril de 2020 através de um instrumento disponibilizado *on-line* na plataforma *Google Forms*®, enviado por e-mail aos alunos e profissionais que participaram do projeto nos anos de 2017 a 2020. O

instrumento foi elaborado pelos pesquisadores e é composto por variáveis que contemplam a caracterização dos participantes e questões relacionados às experiências e percepções vivenciadas por alunos e profissionais durante a realização do projeto. O tempo previsto de preenchimento do instrumento foi de 10 minutos.

Concomitantemente, foi analisada uma planilha disponibilizada pelo Serviço de Radiologia, que contém dados sobre transportes de pacientes na unidade e especificações como os responsáveis por executar tal atividade, incluindo os alunos que participaram da transferência temporária do cuidado dos pacientes. Os dados referentes às características dos alunos e profissionais e da planilha de transportes dos pacientes foram organizados e codificados em banco de dados criado no programa Microsoft Excel® e, após, analisados descritivamente.

Os depoimentos coletados através do instrumento de pesquisa foram analisados com base na Análise Temática de Conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas analíticas de comunicação. A análise utilizou procedimentos sistemáticos e objetivos para a descrição do conteúdo das mensagens, inferindo conhecimentos relativos às condições de produção (objeto do estudo) a partir da fusão entre as características do texto e os fatores logicamente deduzidos, os quais são determinados através do uso de indicadores (quantitativos ou não)⁽⁷⁾.

As etapas de análise propostas por Bardin envolvem a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - inferência e interpretação. A pré-análise refere-se ao período de organização do material que transforma as ideias iniciais em um esquema preciso e flexível para desenvolver as operações seguintes. A exploração do material é a fase de análise propriamente dita, realizada através das hipóteses e objetivos estabelecidos. As categorias são definidas durante a definição das unidades de contexto e a codificação, que transforma os dados brutos do texto e é subdividida em recorte, enumeração e classificação das unidades. Na etapa de tratamento dos resultados, as inferências respondem a questões sobre as causas ou consequências de determinado fenômeno, utilizando uma operação lógica para admitir uma proposição ao relacioná-la a outras já aceitas como verdadeiras. Na interpretação, os conceitos relacionam-se com a referência geral, produzindo um panorama derivado da cultura estudada⁽⁷⁾.

O estudo atendeu à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes da pesquisa envolvendo seres humanos⁽⁸⁾. Os instrumentos foram respondidos de forma anônima para assegurar a ausência de constrangimento. Ao respondê-lo, os participantes consentiram com a utilização dos dados para a pesquisa. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE 27357919.9.0000.5327. Os participantes foram referenciados nos depoimentos por um código composto de uma letra (A = acadêmico, TE = Técnico de

Enfermagem, E = Enfermeiro) e de um número, a fim de distinguir os indivíduos. Os depoimentos foram editados e condensados para manter a clareza do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados disponibilizados pela instituição, até o fim de 2019, 55 alunos participaram da atividade de Extensão Universitária “Caminhando pelo Hospital”, configurando uma média de 11 alunos por semestre. Os alunos foram vinculados à equipe de enfermagem da unidade de Radiologia, possibilitando-os o acompanhamento da realização de atividades relacionadas à transferência temporária do cuidado no transporte de pacientes para a realização de exames de imagem de crianças e adultos, além de observar os profissionais no desenvolvimento de suas atribuições e na realização de procedimentos de rotina. O projeto tem caráter observacional por ser ofertado a alunos das etapas iniciais da graduação, os quais não cumpriram toda a base teórica para estarem habilitados a prestar assistência direta aos pacientes.

Em 2019, foram realizadas 46.041 transferências temporárias do cuidado, e 1.861 (4%) delas tiveram a participação de um dos 24 acadêmicos de enfermagem que realizaram o projeto de Extensão Universitária nesse ano, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - Transportes realizados na Unidade de Radiologia e quantidade de transportes com participação de acadêmicos em 2019

Mês	Total de transportes realizados	Com participação de acadêmicos(as)
Janeiro	3576	154
Fevereiro	3078	200
Março	3226	104
Abril	3928	108
Maiο	4428	363
Junho	4048	209
Julho	4338	197
Agosto	4122	64
Setembro	3670	25
Outubro	4188	153
Novembro	3734	149

Dezembro	3678	135
Total	46014	1861

Fonte: Elaborada pelas autoras através de dados do Serviço de Radiologia, 2020.

O instrumento de pesquisa foi respondido por 12 acadêmicos e sete profissionais da equipe de enfermagem, sendo que quatro alunos foram excluídos por não terem completado a carga horária. Portanto, participaram do estudo oito acadêmicos de enfermagem e, dentre os sete profissionais, quatro são enfermeiros e três técnicos de enfermagem.

A caracterização dos alunos participantes do projeto envolveu o sexo e a idade, além da carga horária realizada na atividade de Extensão Universitária, a etapa atual do curso e a que cursava durante o projeto e um questionamento sobre o primeiro contato com a instituição hospitalar. Dentre os acadêmicos, verificou-se que 8 (100%) são do sexo feminino, e a média de suas idades foi de 21 anos. Seis (75%) dos alunos completaram 120 horas, sendo que os outros 2 (25%) alunos completaram 128 horas e 260 horas. Em relação à etapa atual, 4 (50%) alunos cursavam o a quarta etapa no momento da pesquisa, 2 (25%) a terceira, 1 (12,5%) a quarta e 1 (12,5%) a quinta etapa, e 6 (75%) afirmaram que o projeto foi o primeiro contato com uma instituição hospitalar.

A caracterização dos profissionais envolveu a idade, o sexo, sua categoria profissional, o tempo de atuação na profissão, o tempo de atuação no Serviço de Radiologia e o tempo de acompanhamento do projeto. As respostas evidenciaram que 6 (85,7%) profissionais são do sexo feminino, e apenas 1 (14,3%) do sexo masculino. A média de idade dos profissionais foi de 43 anos, a média do tempo de profissão exercido foi de 20 anos, o tempo de atuação na unidade de radiologia variou entre 4 e 18 anos. Cinco (71,4%) dos profissionais acompanham os alunos do projeto há seis semestres, e os outros 2 (28,6%) os acompanham há quatro semestres.

A análise qualitativa das entrevistas resultou em indicadores que foram agrupados em quatro categorias: “*Processo de familiarização com o ambiente hospitalar*”, “*Extensão como facilitador para transpor a teoria à prática*”, “*O relacionamento entre acadêmicos e profissionais da saúde refletido no processo de aprendizado*” e “*Participação dos alunos no processo de trabalho da unidade*”. Foram utilizados títulos que melhor expressassem o conteúdo revelado pelos participantes com relação à percepção em relação ao Projeto de Extensão Universitária. As categorias serão apresentadas a seguir:

Processo de familiarização com o ambiente hospitalar

Essa categoria corresponde às impressões dos alunos durante sua familiarização com o ambiente hospitalar, onde ocorrem as atividades do projeto de Extensão.

[...] vamos chegar no estágio no próximo semestre mais habituados ao ambiente hospitalar e à comunicação com os pacientes e profissionais [...] (A4).

[...] foi o contato mais aprofundado que tive com os pacientes e com o dia a dia hospitalar. [...] (A3).

[...] fez o primeiro contato com o paciente ocorrer de maneira mais tranquila, e com que eu conhecesse um pouco de todas as áreas, criando afinidade com algumas. Hoje, no estágio, vejo que certas coisas não são mais novidade ou chocantes, e consigo lidar com mais naturalidade às situações [...] (A5).

[...] por ser o meu primeiro contato com o hospital, observei diversas coisas que eu não fazia ideia de como funcionavam. Conheci diferentes áreas do hospital, [...] as funções dos profissionais e principalmente o papel do enfermeiro e técnicos de enfermagem do setor. [...] pude conhecer de perto como ocorre a transferência do paciente da unidade de origem à radiologia e quais cuidados devem ser tomados, como a comunicação com o paciente até a checagem do procedimento, se é o paciente correto [...] (A2).

[...] esse primeiro contato tirou algumas dúvidas que eu tinha em relação ao curso e ao ambiente hospitalar, inclusive se é esse o caminho que eu pretendo seguir [...] (A7).

[...] por meio do projeto, pude entender como realmente funciona o dia a dia da enfermagem dentro de um hospital [...] (A7).

[...] comecei a ter contato com os enfermeiros e compreender como é o cotidiano da profissão [...] (A8).

[...] é um espaço onde nós, estudantes, podemos aprender tanto com relatos, conversas, quanto na prática, sempre com todos os profissionais dispostos a esclarecer nossas dúvidas [...] (A5).

[...] as pessoas que trabalham lá são muito receptivas e nos ensinam muito durante esse período [...] (A3).

[...] os alunos entram em contato com o paciente e conhecem algumas rotinas da nossa unidade, das unidades de internação e de emergência [...] (E4).

[...] no início, não sabia como agir em determinadas situações e ficava com vergonha de dizer que não sabia [...] com o tempo, porém, isso foi mudando, pois percebi que tinha liberdade para expor minhas dúvidas com a segurança de que seriam devidamente respondidas [...] (A8).

Durante a realização do projeto de Extensão Universitária, a maioria dos alunos estava na segunda ou terceira etapa do curso, com 7 (87,5%) alunos afirmando ter realizado a atividade durante pelo menos uma delas. Portanto, a maior parte dos estudantes entrevistados participou do projeto em etapas anteriores à quarta, enquanto ainda não haviam iniciado as atividades regulares das práticas curriculares. Para 6 (75%) alunos, inclusive, o projeto foi o primeiro contato com uma instituição hospitalar.

Esses dados demonstram que o projeto mostra-se efetivo em proporcionar a familiarização com o hospital, já que oportunizou a construção de conhecimentos a respeito do ambiente hospitalar. A atividade possibilita aos alunos compreender o funcionamento e organização da instituição e formar um conceito mais amplo acerca de sua futura profissão ao conhecer as atribuições do enfermeiro e do técnico de enfermagem, observando suas relações com os demais profissionais que atuam em uma instituição de saúde.

A partir das capacitações institucionais, que subsidiam a cultura de segurança dentro da instituição, os alunos puderam transitar dentro de um hospital. A atividade de Extensão Universitária, embora seja majoritariamente observacional, oferece aos alunos a possibilidade de participar de diversas atividades relacionadas à transferência temporária do cuidado e a segurança do paciente durante o transporte dos mesmos entre o Serviço de Radiologia e as demais áreas do hospital. As atividades realizadas foram avaliadas positivamente pelos alunos.

Durante as atividades desenvolvidas pelos alunos, os mesmos puderam desenvolver conhecimentos a respeito da Segurança do Paciente, como a higienização de mãos, a identificação do paciente, os registros de enfermagem e as práticas de Transferência Temporária do Cuidado. A experiência da Extensão proporciona uma oportunidade única de contato com a atuação profissional em saúde, além do aprendizado de habilidades ainda pouco contempladas pelo estudo disciplinar. Além disso, a Extensão Universitária é capaz de nutrir o interesse do aluno pelo exercício da futura profissão⁽⁹⁾.

Extensão como facilitador para transpor a teoria à prática

Trata-se muito da teoria orientando a prática, mas não da prática suscitando e validando a teoria. Nos cursos da área da saúde, fica evidente a importância das interações humanas no processo de aprendizado. Algumas habilidades adquiridas na Extensão são pouco contempladas no ensino teórico, tais como a capacidade de trabalho em equipe e de comunicação diante de públicos diversos. Dessa forma, os saberes cotidianos, as experiências vividas e demais racionalidades aprendidas são igualmente importantes^(1,9).

Os seguintes depoimentos demonstram a potencialidade da Extensão Universitária de realizar a articulação entre teoria e prática:

[...] o projeto deixou as aulas com mais sentido pra mim, pois eu não fazia ideia de como realmente era a prática profissional em um hospital [...] (A6).

[...] o projeto me proporcionou um maior aprendizado no segundo semestre, visto que nele não temos cadeiras muito práticas e nem contato com uma instituição hospitalar [...] (A2).

[...] com os profissionais, aprendi várias técnicas, cuidados e bases que serviram muito para o estágio no próximo semestre, foi edificante [...] (A8).

Os alunos demonstraram que ter participado da atividade de Extensão trouxe benefícios pela oportunidade de associação dos conhecimentos teóricos com a prática da realidade profissional. Alguns alunos referem que o aprendizado em sala de aula se tornou mais simples. Além disso, 5 (62,5%) alunos entrevistados já estavam cursando pelo menos a quarta etapa do curso no momento da pesquisa, ou seja, já haviam iniciado as atividades práticas na instituição hospitalar. Nos depoimentos, é possível identificar o potencial da Extensão em torná-los mais preparados para sua iniciação e atuação nos estágios assistenciais posteriores.

A articulação da teoria com a prática profissional realizada pelas atividades de Extensão Universitária vai ao encontro do que foi estabelecido pelo Art. 207 da Constituição Federal de 1988 e reforçado pelas DCN do Curso de Enfermagem, oferecendo atividades teóricas e práticas em todas as etapas da graduação, permeando toda a formação profissional de forma integrada e interdisciplinar. Nesse contexto, a Meta 12.7 do PNE (2014-2024) definiu que as Universidades devem assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão Universitária. Recentemente, a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 estabeleceu as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e definiu um prazo até dezembro de 2021 para que a

curricularização da Extensão Universitária seja implementada em todos os cursos de graduação, gerando uma ampla mobilização das Universidades^(2-4,10).

A Extensão tem uma dimensão pedagógica capaz de contribuir com o aprendizado e a formação dos estudantes universitários. A participação em tais atividades permite que os mesmos possam aumentar seu engajamento social e qualificar-se profissionalmente, tendo uma fonte de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades em sua interação com a sociedade. No decorrer da atividade, os alunos foram constantemente incentivados a atender às demandas sociais através das práticas de cuidado humanizado⁽⁹⁾.

O conhecimento da prática assistencial auxiliou a preparação dos acadêmicos para os desafios das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e da profissão. Os alunos relatam que participar deste projeto proporcionou a reformulação dos modelos já utilizados e potencializou a formação baseada na tomada de decisões e no cuidado de enfermagem efetivo nos mais diversos cenários de atuação do enfermeiro, fazendo com que se sentissem mais seguros para os estágios seguintes e o futuro exercício profissional.

Relações entre acadêmicos e profissionais da saúde refletidas no processo de aprendizado

Esta categoria aborda o significado do relacionamento interpessoal que foi traduzido pela oportunidade oferecida aos alunos de sanar suas dúvidas e aprenderem durante a troca de saberes na relação com profissionais de diversas áreas do hospital, além da possibilidade de entrar em contato com pacientes em diversas situações de saúde.

Entre os profissionais, 5 (71,4%) acompanham o projeto desde o início e os outros 2 (28,6%) acompanham há dois anos. Os profissionais descrevem sua relação com os alunos em seus depoimentos:

[...] minha relação com os alunos participantes do projeto foi amistosa, amorosa e colaborativa [...] (TE2).

[...] nós proporcionamos a observação de cuidados e fornecemos orientações sobre a assistência ao paciente [...] (E2).

[...] eu sempre estou disponível para dúvidas e orientações [...] (E3).

[...] sempre que possível, tento passar algum conhecimento ou rotina da unidade a eles [...] no entanto, eles permanecem mais em contato

com os técnicos de enfermagem que realizam o transporte dos que com os enfermeiros [...] (E4).

Os alunos recordam, em suas falas, as relações estabelecidas:

[...] tive a oportunidade de entrar em contato com diferentes profissões como enfermeiros, auxiliares e técnicos em enfermagem, técnicos em radiologia, médicos [...] ouvi muitas histórias de vida de pacientes e suas realidades [...] (A6).

[...] o contato com os profissionais foi ótimo! [...] eles me passaram todo o seu conhecimento com muita paciência e empatia [...] (A8).

Alguns acadêmicos, no entanto, relataram que a equipe da radiologia precisa estar mais mobilizada para receber os alunos, uma vez que ser bem acolhido e inserido no contexto do trabalho dos profissionais é fundamental para o aprendizado dos alunos.

[...] eu me dei bem com a equipe [...] alguns demonstram mais interesse em querer nos ajudar e nos instruir do que outros, mas nada que tenha me afetado [...] (A7).

É evidente a importância dada pelos alunos à realização da Extensão em um ambiente acolhedor, onde os profissionais do campo são capazes de sanar dúvidas e manter um bom relacionamento com os acadêmicos. Isso é essencial para que se construa um ambiente educativo, proporcionando um melhor aproveitamento da atividade e facilitando o aprendizado.

No processo de formação do discente, essas relações implicam que o profissional em contato com o aluno seja capaz de saber aprender, trabalhar em equipe, comunicar-se bem e ter atitude propositiva, atributos que muitas vezes não são contemplados na formação tradicional, ainda prevalente nas instituições universitárias. Essa tarefa nem sempre é fácil, mas é possível num ambiente que favoreça a construção de boas relações interpessoais baseadas em diálogo e paciência. Estes são aspectos essenciais para o profissional que deve assumir em suas ações um caráter humanizado e assim ensinar tais valores aos estudantes que estão em contato com essa realidade⁽¹¹⁾.

O projeto proporciona benefícios ao conhecimento tanto para os alunos quanto aos profissionais que diariamente buscam respostas aos questionamentos referentes à transferência do cuidado e às situações do quadro clínico dos pacientes. Assim, a Extensão Universitária proporciona um espaço de reflexão acerca das diferentes realidades em que vive o aluno, para

que o mesmo não se transforme apenas num executor de procedimentos, mas questione, pesquise, planeje, avalie e reflita sobre seus atos enquanto profissional da saúde.

[...] todas as vezes que elas perguntam sobre algo a respeito do trabalho, tento explicar como funciona no hospital [...] (TE1).

[...] geralmente lemos juntos os dados clínicos de cada pedido de exame do paciente que somos responsáveis em buscar, esclarecendo antes quais os cuidados específicos [...] diante do paciente, a abordagem sempre é feita de forma respeitosa e acolhedora [...] o cuidado, o carinho, a segurança são essenciais, e cada paciente é único [...] ao longo dos anos adquirimos um amplo olhar diante das necessidades de cada paciente e o passamos naturalmente para os alunos do projeto [...] para muitos, esse é o primeiro contato à beira do leito [...] (TE2).

[...] os técnicos de enfermagem que acompanhei me ensinaram muito [...] às vezes eu perguntava algo e eles não sabiam, mas sempre procuravam as respostas [...] (A1).

Uma estratégia de aprendizagem significativa é estender os ensinamentos para a realidade a fim de facilitar o reconhecimento da atuação profissional fora dos muros da Universidade. Esse fenômeno ocorre quando existe uma relação de base afetiva e de troca entre o aluno e o profissional que assume o papel de professor. Todo o aprendizado adquirido nesses momentos é significativo e contribui para que ambos possam pensar, sentir e agir. Tal processo se mostra extremamente necessário na formação do acadêmico, pois o contato com a realidade profissional se mostra como um diferencial no ensino, já que permite o entendimento do ser enfermeiro em quase toda sua plenitude, transformando o aluno em um profissional comprometido com a sua realidade⁽¹²⁻¹³⁾.

A Universidade é um local onde as vivências extracurriculares se mostram essenciais para o desenvolvimento da formação profissional transdisciplinar. Os projetos de Extensão Universitária favorecem a oportunidade de troca de conhecimentos e experiências entre profissionais, estudantes e a população atendida pelo serviço de saúde. Tais atividades proporcionam processos de ensino-aprendizado por meio de condições, problemas e necessidades reais. Na área da saúde, são particularmente importantes uma vez que servem como um diferencial que permite novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção em saúde, sendo traduzidas na formação de profissionais competentes para atender às demandas sociais^(11,14).

Participação dos alunos no processo de trabalho da unidade

Em seus depoimentos, todos os profissionais reconheceram o impacto positivo da participação dos alunos em atividades de rotina exercidas pelos profissionais, principalmente na transferência temporária do cuidado de pacientes entre unidades.

[...] a presença dos alunos diminui o tempo de espera para o transporte dos pacientes [...] (E1).

[...] o projeto melhora o processo de trabalho, porque os alunos auxiliam nos transportes de pacientes, principalmente de maca e cama [...] (E2).

[...] os alunos auxiliam no transporte de pacientes agilizando a realização dos exames [...] (E4).

[...] considero que o projeto ajudou muito a nós profissionais, e também às acadêmicas, que começam a conhecer como funciona a enfermagem durante seu primeiro contato com a profissão [...] (TE1).

[...] cada participante do projeto estimula a nossa busca de conhecimento para cada patologia, cateter, dispositivos e ainda transportamos juntos os pacientes [...] (TE2).

[...] acho que o projeto poderia ser mais divulgado aos alunos de semestres mais avançados e que ainda não participaram do projeto, mas têm o desejo de participar [...] (E2).

[...] eu gostaria que houvesse uma quantidade fixa de alunos nos turnos manhã e tarde [...] (E3).

Conforme os relatos, a atividade de Extensão Universitária repercutiu positivamente no trabalho da equipe de enfermagem. Os profissionais demonstram o desejo de aumentar o número de alunos participantes através da ampliação da divulgação e do preenchimento de todas as 20 vagas disponíveis no semestre.

A participação dos alunos no processo de trabalho diminuiu o quantitativo de profissionais alocados para o transporte de pacientes em maca, que requer duas pessoas, ou nos momentos em que dois ou mais pacientes em cadeira de rodas, provenientes da mesma unidade, são transportados. Dessa forma, os profissionais remanescentes podem realizar outras atividades e atender outros pacientes, aumentando a produtividade do setor, sendo benéfico à

equipe de enfermagem, por reduzir as tensões causadas pela grande demanda de trabalho, e aos pacientes, diminuindo tempo de espera para realizar seu exame ou retornar ao seu leito.

Os hospitais são organizações de administração complexa, visto que necessitam ter um olhar humanizado e, portanto, de grande sensibilidade durante a execução de suas várias atividades, dentre elas o transporte de pacientes entre unidades. Sendo assim, necessitam de uma gestão que saiba conciliar essas atividades por meio do uso eficiente dos recursos disponíveis, minimizando possíveis falhas organizacionais que possam prejudicar seus pacientes ou os profissionais envolvidos. Frente a esta problemática, a literatura aponta que a satisfação ocorre quando as expectativas são superadas, o que é benéfico para ambos os lados, pois torna o ambiente de trabalho um lugar menos estressante e propício às boas relações entre cliente e profissional, diminuindo as tensões causadas pelo excesso de trabalho e falta de quantitativo de pessoal⁽¹²⁾.

CONCLUSÃO

As percepções dos acadêmicos e da equipe de enfermagem foram traduzidas em quatro categorias: “Processo de familiarização com o ambiente hospitalar”, “Extensão como facilitador para transpor a teoria à prática”, “Relações entre acadêmicos e profissionais da saúde refletidas no processo de aprendizado” e “Participação dos alunos no processo de trabalho da unidade”.

Os depoimentos evidenciaram que o projeto de Extensão Universitária "Caminhando pelo Hospital" foi uma atividade que ampliou os conhecimentos técnico-científicos para além do que é ensinado em sala de aula ao oportunizar o contato com a prática hospitalar. Esta atividade de Extensão Universitária se traduziu numa maneira de não apenas observar a realidade, mas vivenciar e participar desse contexto em que estão inseridos, inclusive contribuindo com a rotina de trabalho da unidade, traduzido em um processo positivo de troca entre aluno e profissional. Além disso, possibilitou aos alunos os conhecimentos e experiências necessários para fortalecer o ensino e a pesquisa, uma das premissas da Universidade. Os participantes tornaram-se protagonistas do processo de ensino e aprendizagem durante sua experiência extensionista, entendendo que o ensino é um processo de diálogo que demanda a compreensão do mundo em que se inserem.

A atividade os desafiou a sair da zona do conforto acadêmico para aprender saberes que são limitados pelo ensino tradicional, e o contato com a realidade social durante o projeto

forneceu ensinamentos que contribuem para a formação do pensamento crítico do estudante, podendo ser aplicados na atuação profissional em suas diversas esferas. O projeto de Extensão Universitária “Caminhando pelo Hospital” tem impacto positivo na formação acadêmica, contribuindo com as DCN e o atual PNE ao unir a Extensão ao ensino e à pesquisa enquanto contribui no processo de curricularização da Extensão Universitária nos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

1. Ayres JRCM. Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. Rev. Med. (São Paulo) [on-line]. 2015. [citado em 03 mai 2020]; 94(2): 75–80. Disponível em: URL: <http://www.periodicos.usp.br/revistadc/article/view/106761>.
2. Brasil. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: 1988 [citado em 09 jun. 2020]. Disponível em: URL: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília: 2001 [citado em 09 jun. 2020]. Disponível em: URL: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.
4. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: 2014 [citado em 09 jun. 2020]. Disponível em: URL: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>
5. Política Nacional De Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 2ª reimp. Porto Alegre: FORPROEX, 2013.
6. Peres VLA. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. Rev Bras Psicodrama [on-line]. 2019 [citado em 03 mai 2020]; 27(1): 145-8. Disponível em: URL: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100016&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.20190016>
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 3ª reimp. da 1ª ed. São Paulo: Edições 70: 2016.
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: 2012.
9. Coelho GC. O papel pedagógico da Extensão universitária. Em Extensão [on-line]. 2014; [citado em 03 mai 2020]; 13(2): 11–24. Disponível em: URL: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>.
10. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: 2018 [citado em 09 jun. 2020]. Disponível em: URL: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.
11. Oliveira CS, Brêtas AC, Rosa ASMOIT. A importância da Extensão universitária na graduação e prática profissional de enfermeiros. Currículo sem Fronteiras [on-line].

2017. [citado em 16 mai 2020]; 17(1): 171-86. Disponível em: URL:
<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss1articles/oliveira-bretas-rosa.pdf>.
12. Arantes AR, Deslandes MS. A Extensão universitária como meio de transformação social e profissional. Sinapse Múltipla [on-line]. 2017. [citado em 16 mai 2020]; 6(2): 179-83. Disponível em: URL:
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489/12678>.
 13. Rabelo MO, Amaral FR, Rabelo DF, Soares PB. O mutirão de prevenção ao câncer: um relato de experiência no âmbito da Extensão universitária. Rev Intercâmbio [on-line]. 2016. [citado em 03 mai 2020]; 7: 406-13. Disponível em: URL:
<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/109/97>.
 14. Zattar IC, Silva RR, Boschetto JW. Aplicações das ferramentas lean na área da saúde: revisão bibliográfica. Journ. Lean Systems [on-line]. 2017. [citado em 16 mai 2020]; 2(2): 68-86. Disponível em: URL:
<https://pdfs.semanticscholar.org/993f/7636d70d7d1a1eeb58461b6d87805b386005.pdf>
- .

APÊNDICE A - Questionário direcionado a alunos

Questionário para alunos sobre o projeto Caminhando pelo Hospital

Responda as perguntas abaixo, expressando a sua opinião sobre o projeto de extensão "Caminhando pelo Hospital":

***Obrigatório**

1. **Prezado aluno, convidamos você a participar de forma voluntária do projeto intitulado "Percepção de acadêmicos e equipe de enfermagem sobre o projeto Caminhando pelo Hospital", coordenado pela professora Isabel Cristina Echer, cujo objetivo é conhecer a percepção de acadêmicos (as) e da equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão Caminhando pelo Hospital, que ocorre junto ao Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Assim, elaboramos um instrumento a ser respondido acerca de sua experiência com o projeto. O tempo médio de preenchimento é de 10 minutos. Ao respondê-lo, você estará concordado com a utilização dos dados na pesquisa. O anonimato será garantido e sua participação possibilitará o aprimoramento do projeto. ***

Marcar apenas uma oval.

Continuar

2. **Qual é a sua idade (em anos)? ***

3. **Qual é o seu sexo? ***

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outro: _____

4. **Qual semestre do curso de Enfermagem você está cursando atualmente? ***

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

5. Qual semestre você estava cursando quando participou do projeto? *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

Outro: _____

6. A participação nesse projeto foi o seu primeiro contato com o HCPA? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Qual foi sua carga horária total na atividade de extensão? *

8. O projeto caminhando pelo hospital teve impacto na sua vida acadêmica? Justifique. *

9. Relate sobre a sua experiência no projeto (local, atividades, relação com a equipe...) *

10. Você sentiu dificuldade(s) durante o projeto? Explique. *

11. **Você tem alguma sugestão de melhoria para edições futuras do projeto? ***

APÊNDICE B - Questionário direcionado a profissionais

Questionário para profissionais sobre o projeto Caminhando pelo Hospital

Responda as perguntas abaixo, expressando a sua opinião sobre o projeto de extensão "Caminhando pelo Hospital":

*Obrigatório

1. **Prezado técnico de enfermagem/enfermeiro, convidamos você a participar de forma voluntária do projeto intitulado "Percepção de acadêmicos e equipe de enfermagem sobre o projeto Caminhando pelo Hospital", coordenado pela professora Isabel Cristina Echer, cujo objetivo é conhecer a percepção de acadêmicos (as) e da equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão Caminhando pelo Hospital, que ocorre junto ao Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Assim, elaboramos um instrumento a ser respondido acerca de sua experiência com o projeto. O tempo médio de preenchimento é de 10 minutos. Ao respondê-lo, você estará concordado com a utilização dos dados na pesquisa. O anonimato será garantido e sua participação possibilitará o aprimoramento do projeto. ***

Marcar apenas uma oval.

Continuar

2. **Você é ***

Marcar apenas uma oval.

Técnico de Enfermagem

Enfermeiro

3. **Qual a sua idade (em anos)? ***

4. **Qual o seu sexo? ***

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outro: _____

5. **Há quanto tempo você exerce sua profissão? ***

6. **Há quanto tempo você trabalha na Unidade de Radiologia? ***

7. Há quantos semestres você acompanha o projeto? *

8. Você acha que o projeto contribuiu para o processo de trabalho da unidade? Justifique. *

9. Como foi a sua relação com os alunos participantes do projeto? *

10. Você reconhece sua colaboração ao aprendizado dos alunos? Justifique. *

11. Você tem alguma sugestão para melhoria do projeto?

ANEXO A – Parecer da Comissão de Pesquisa da UFRGS

5/25/2020

Sistema Pesquisa - Aluno



Sistema Pesquisa - Pesquisador: Natália Chies

[Retornar](#)**Dados Gerais:**

Projeto N°: 38133 **Título:** PERCEPÇÃO DE ACADEMICOS E EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO ?CAMINHANDO PELO HOSPITAL?

Área de conhecimento: Enfermagem **Início:** 17/10/2019 **Previsão de conclusão:** 31/12/2021

Situação: Projeto em Andamento

Origem: Escola de Enfermagem
Departamento de Assistência e Orientação Profissional **Projeto da linha de pesquisa:** Tecnologias do cuidado em enfermagem e saúde

Local de Realização: não informado

Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.

Objetivo:
Conhecer a percepção de acadêmicos (as) e da equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão Caminhando pelo Hospital.

Palavras Chave:

ENFERMAGEM
SEGURANÇA DO PACIENTE
TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO

Equipe UFRGS:

Nome: ISABEL CRISTINA ECHER
Coordenador - Início: 17/10/2019 Previsão de término: 31/12/2021
Nome: NATÁLIA CHIES
Técnico: zzz Outra Função zzz - Início: 17/10/2019 Previsão de término: 31/12/2021

Avaliações:

Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 30/10/2019 [Clique aqui para visualizar o parecer](#)

Apoio Externo:

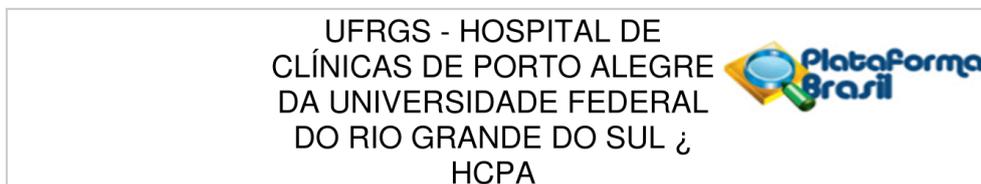
Instituição: HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Anexos:

[Projeto Completo](#) **Data de Envio:** 17/10/2019
[Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos](#) **Data de Envio:** 17/10/2019
[Termo de Consentimento Livre e Esclarecido](#) **Data de Envio:** 17/10/2019
[Outro](#) **Data de Envio:** 17/10/2019
[Outro](#) **Data de Envio:** 17/10/2019
[Relatório de Andamento](#) **Data de Envio:** 09/05/2020

Período: 17/10/2019 a 09/05/2020

ANEXO B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO "CAMINHANDO PELO HOSPITAL".

Pesquisador: Isabel Cristina Echer

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 27357919.9.0000.5327

Instituição Proponente: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.806.451

Apresentação do Projeto:

INTRODUÇÃO: Para a formação de profissionais qualificados na área da saúde, é imprescindível o contato de acadêmicos com a prática clínica a fim de unir o conhecimento teórico às vivências da assistência à saúde. Apesar de preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em todas as etapas, as práticas hospitalares estão presentes apenas na quarta etapa do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As atividades de extensão aproximam o aluno de semestres iniciais com o ambiente profissional e, assim, diminuem a ansiedade vivenciada pelos mesmos. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), hospital-escola da UFRGS, tem buscado oferecer tais atividades. Uma delas, denominada "Caminhando pelo Hospital", busca estabelecer o contato do aluno com o ambiente hospitalar de forma observacional, onde o mesmo participa de diversas atividades relacionadas ao transporte de pacientes. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de acadêmicos(as) e da equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão "Caminhando pelo Hospital". **MÉTODO:** Estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, a ser desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Será considerada população do estudo os alunos de enfermagem da UFRGS que participaram do projeto e os profissionais que tenham convivido com os mesmos por pelo menos

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229	CEP: 90.035-903
Bairro: Santa Cecília	
UF: RS	Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-7640	Fax: (51)3359-7640
	E-mail: cep@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL ?
HCPA



Continuação do Parecer: 3.806.451

um semestre. Os participantes serão recrutados por e-mail, sendo as entrevistas realizadas através da plataforma Google Forms. A amostra será composta por alunos que concluíram o projeto e profissionais com pelo menos seis meses de experiência na unidade. Para análise dos dados, utilizar-se-á o método proposto por Bardin (2016) de Análise Temática de Conteúdo. A pesquisa será conduzida após aprovação pelo Comitê de Ética.

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer a percepção de acadêmicos (as) e da equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão "Caminhando pelo Hospital".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O projeto prevê riscos mínimos aos participantes, tais como desconforto ao dispensar tempo da sua rotina para preencher o formulário de pesquisa.

Benefícios:

Possibilitar a implementação de melhorias no projeto de extensão "Caminhando pelo especial" visando torná-lo uma experiência agradável e produtiva para os estudantes e profissionais envolvidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo.

Este estudo será desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, hospital universitário de grande porte voltado ao ensino, pesquisa e inovação. Será analisada a atividade de extensão "Caminhando pelo Hospital", que está centralizada na Unidade de Radiologia, mas abrange pacientes e equipes de toda a instituição.

Será considerada população do estudo os alunos de enfermagem da UFRGS que participaram do projeto de extensão e os membros das equipes de enfermagem da Unidade de Radiologia do HCPA dos turnos manhã e tarde, que tenham convivido com tais alunos. Ambos os grupos serão convidados a responder um questionário, que será disponibilizado através da plataforma Google Forms. Pretende-se entrevistar em torno de 20 pessoas.

Serão excluídos do estudo os alunos que não completaram a carga horária total e os profissionais com menos de um semestre de experiência na unidade, no momento do início deste projeto.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-903
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL
HCPA



Continuação do Parecer: 3.806.451

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TCUD.

Recomendações:

Nada a recomendar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências emitidas para o projeto no parecer 3.797.796 foram adequadamente respondidas pelos pesquisadores, conforme carta de respostas adicionada em 15/01/2020. Não apresenta novas pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos que a presente aprovação (projeto versão de 15/01/2020 e demais documentos que atendem às solicitações do CEP) refere-se apenas aos aspectos éticos e metodológicos do projeto.

Os pesquisadores devem atentar ao cumprimento dos seguintes itens:

- a) Este projeto está aprovado para inclusão de 20 participantes no Centro HCPA, de acordo com as informações do projeto ou do Plano de Recrutamento apresentado. Qualquer alteração deste número deverá ser comunicada ao CEP e ao Serviço de Gestão em Pesquisa para autorizações e atualizações cabíveis.
- b) O projeto deverá ser cadastrado no sistema AGHUse Pesquisa para fins de avaliação logística e financeira e somente poderá ser iniciado após aprovação final do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação.
- c) Qualquer alteração nestes documentos deverá ser encaminhada para avaliação do CEP. Informamos que obrigatoriamente a versão do TCLE a ser utilizada deverá corresponder na íntegra à versão vigente aprovada.
- d) Deverão ser encaminhados ao CEP relatórios semestrais e um relatório final do projeto.
- e) A comunicação de eventos adversos classificados como sérios e inesperados, ocorridos com pacientes incluídos no centro HCPA, assim como os desvios de protocolo quando envolver diretamente estes pacientes, deverá ser realizada através do Sistema GEO (Gestão Estratégica Operacional) disponível na intranet do HCPA.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-903

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3359-7640

Fax: (51)3359-7640

E-mail: cep@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL
HCPA



Continuação do Parecer: 3.806.451

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1488618.pdf	15/01/2020 17:50:19		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoCompletoPercepcaoDeAcademicoSeProfissionaisNovaversao.pdf	15/01/2020 17:44:57	Isabel Cristina Echer	Aceito
Outros	cartaderespostaaspendencias.docx	15/01/2020 17:42:22	Isabel Cristina Echer	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoCompletoPercepcaoDeAcademicoSeProfissionaisPDF.pdf	23/12/2019 14:38:45	Isabel Cristina Echer	Aceito
Outros	aprovacaocompesq.jpg	11/12/2019 09:43:53	Isabel Cristina Echer	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	11/12/2019 09:38:50	Isabel Cristina Echer	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	11/12/2019 09:31:42	Isabel Cristina Echer	Aceito
Outros	tcud.pdf	11/12/2019 09:29:16	Isabel Cristina Echer	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoCompletoPercepcaoDeAcademicoSeProfissionais.pdf	11/12/2019 09:28:54	Isabel Cristina Echer	Aceito
Outros	delegacaodefunes.jpg	11/12/2019 09:28:29	Isabel Cristina Echer	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	11/12/2019 09:28:02	Isabel Cristina Echer	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	justificativauasenciatcle.pdf	11/12/2019 09:27:47	Isabel Cristina Echer	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-903
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL ;
HCPA



Continuação do Parecer: 3.806.451

PORTO ALEGRE, 22 de Janeiro de 2020

Assinado por:
Marcia Mocellin Raymundo
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-903
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

ANEXO C - Termo de Compromisso de Utilização de Dados



Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

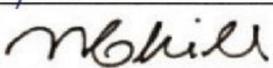
Termo de Compromisso para Utilização de Dados

Título do Projeto

<p>PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS E EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO "CAMINHANDO PELO HOSPITAL"</p>	<p>Cadastro no GPPG</p>
--	-------------------------

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados em prontuários e bases de dados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Porto Alegre, 26 de agosto de 2019.

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
ISABEL CRISTINA ECHER	
NATÁLIA CHIES	

ANEXO D - Procedimentos editoriais

Instruções aos autores

A revista *Ciência Cuidado e Saúde* (online) é um periódico de publicação trimestral do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, que objetiva divulgar a produção técnico-científica relacionada à área da saúde e, em especial, da enfermagem. Os artigos publicados se dividem nas seguintes seções:

Editorial – Texto opinativo sobre assunto de interesse para o momento histórico, com possível repercussão na prática profissional. Pode conter até duas (2) páginas, incluindo referências, quando houver.

Pesquisa – Estudo original e inédito, que agrega informação nova ou corrobora o conhecimento disponível sobre objeto de investigação relacionado ao escopo da área da Enfermagem e da Saúde. Estão incluídos nesta categoria os ensaios clínicos randomizados. Deve limitar-se a quinze (15) páginas, incluindo resumos e referências.

Revisão – Estudo que reúne, de forma ordenada e sintética, resultados de pesquisas nacionais e/ou internacionais a respeito de um tema específico, auxiliando na explicação e compreensão de diferenças encontradas entre estudos primários que investigam a mesma questão, e aprofundando o conhecimento sobre o objeto da investigação. Utiliza métodos sistemáticos e critérios explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e para coletar e analisar dados dos estudos incluídos na revisão. Deve conter um máximo de quinze (15) páginas, incluindo resumos e referências. O número de referências não é limitado.

Reflexão – Formulação discursiva aprofundada, focalizando conceito ou constructo teórico da Enfermagem ou de área afim; ou discussão sobre um tema específico, estabelecendo analogias, apresentando e analisando diferentes pontos de vista, teóricos e/ou práticos. Deve conter um máximo de doze (12) páginas, incluindo resumos e referências.

Relato de Experiência – Estudo em que se descreve uma situação da prática (ensino, assistência, pesquisa ou gestão/gerenciamento), as estratégias de intervenção e a avaliação de sua eficácia, de interesse para a atuação profissional. Deve conter um máximo de doze (12) páginas, incluindo resumos e referências.

Os manuscritos apresentados devem destinar-se exclusivamente à Ciência, Cuidado e Saúde, não sendo permitida sua apresentação simultânea a outro periódico.

O manuscrito só será submetido à avaliação dos consultores ad hoc após aprovação do Check List referente ao atendimento às normas contidas em “Instruções aos autores”. Na avaliação inicial do manuscrito, além das normas de publicação serão avaliados o atendimento aos aspectos éticos. Se aprovado nessa fase, o manuscrito é encaminhado para três consultores ad hoc que o rigor metodológico da abordagem utilizada, a atualidade e relevância do tema, originalidade, consistência científica e poder de agregar conhecimento na área da enfermagem e/ou saúde.

O anonimato dos autores e dos consultores (duplo-cego) é garantido durante todo o processo de julgamento. Os pareceres dos consultores ad hoc são analisados pela Comissão Editorial que, se necessário, indica outras alterações a serem efetuadas. Os trabalhos seguem para publicação somente após a aprovação final da Comissão Editorial.

Os autores são responsáveis pela veracidade e ineditismo do trabalho. As opiniões e conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações bibliográficas, são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es), não refletindo necessariamente a opinião da Comissão Editorial.

Após o início do processo de submissão não são admitidas inclusão de novos autores.

Documentos Suplementares

Os autores devem encaminhar junto ao artigo os seguintes documentos:

1. Declaração de responsabilidade e cessão de direitos autorais à Comissão Editorial da Ciência, Cuidado e Saúde, assinado por todos os autores, conforme modelo.
2. Carta de declaração de potencial(is) conflito de interesses, conforme modelo.
3. Cópia do Parecer do Comitê de ética em pesquisa com seres humanos no caso de pesquisa original.
4. Comprovante de pagamento da Taxa de Submissão.

Direitos autorais

Os direitos autorais são de propriedade exclusiva da revista, transferidos por meio da Declaração de responsabilidade e transferência de direitos autorais assinada pelos autores. Para a utilização dos artigos, a revista adota a Licença Creative Commons, CC BY-NC Atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos autorais à revista. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

Conflito de interesses

A confiabilidade pública no processo de revisão por pares e a credibilidade de artigos publicados dependem em parte de como os conflitos de interesses são administrados durante a elaboração e redação, revisão por pares e tomada de decisões pelos editores. Conflitos de interesses podem surgir quando autores, revisores ou editores possuem interesses que, aparentes ou não, podem influenciar a elaboração ou avaliação de manuscritos. O conflito de interesses pode ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira.

Neste sentido, a revista *Ciência Cuidado e Saúde*, buscando evitar que conflitos de interesse possam afetar a confiança pública em seu processo de editoração, exige que o(s) autor(es), ao submeter um manuscrito, em qualquer das categorias aceitas para publicação, indique(m) se há, ou não, conflitos de interesse que possam ter influenciado, de forma inadequada, suas ações. Os autores devem ainda reconhecer no manuscrito todo o apoio financeiro para o trabalho e outras conexões financeiras ou pessoais com relação à pesquisa. O consultor ad hoc deve revelar aos editores quaisquer conflitos de interesse que possam influir em sua opinião sobre o manuscrito, e, quando couber, deve declarar-se não qualificado para revisá-lo.

Normas para apresentação dos manuscritos:

1) Aspectos gerais

- Serão aceitos trabalhos redigidos em português, inglês e espanhol.

- Nas pesquisas que envolvem seres humanos, os autores deverão fazer referência ao número do parecer aprovado pelo Comitê de Ética que analisou a pesquisa, bem como explicitar o processo adotado para atendimento das prerrogativas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

- A Revista Ciência Cuidado e Saúde incentiva e apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), por reconhecer a importância desses registros para a divulgação internacional, em acesso aberto, de informação acerca dos estudos clínicos. Deste modo, somente serão aceitos para publicação os artigos derivados de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e pelo ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (www.icmje.org). O número de identificação deve ser registrado ao final da metodologia e aparecer no resumo.

Preparo do manuscrito

- Os artigos deverão ser digitados em “Word for Windows” 98 ou superior, fonte “Times New Roman”, tamanho 12, papel A4, com margens de 2,5 cm nos quatro lados, e espaçamento duplo em todo o texto, com exceção de resumos, referências, citações diretas, depoimentos, tabelas e quadros que deverão ter espaçamento simples.

- Para maiores informações, consultar o check-list de normas da revista (no final deste documento).

2) Organização

a) Página de identificação deverá conter:

- Título do trabalho em caixa alta e negrito (somente em Português).

- Nome completo do(s) autor(es), logo abaixo do título (máximo de sete autores), com indicação da formação profissional (graduação – sem especificar local de formação), instituição em que esteja cursando pós-graduação strictu sensu ou maior titulação (nunca especificar onde o título foi obtido), instituição em que atua profissionalmente e endereço eletrônico em nota de rodapé;

- As especificações sobre quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo conforme os critérios de autoria do International Committee of Medical Journal Editors, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos:

1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados;
2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual;
3. Aprovação final da versão a ser publicada.

Essas três condições devem ser integralmente atendidas;

- Indicação se o trabalho foi financiado por algum órgão ou instituição;
- Indicação se o manuscrito é originário de dissertação ou tese;
- Indicação se o manuscrito já foi discutido em evento científico ou publicado em revista estrangeira;
- Indicação da seção a que o texto se destina (Artigo de Pesquisa; de Revisão; de Reflexão; e Relato de Experiência).
- Endereço completo do autor principal para contato.

b) Manuscrito:

- Exige-se correção de português, inglês e espanhol.
- Não deverá conter notas de rodapé.

Deverá apresentar a seguinte estrutura:

- Resumo estruturado (Objetivo, Método, Resultados e Conclusão/Considerações finais) em português contendo no mínimo 150 e no máximo 200 palavras;
- Palavras-chave em Português, Inglês (Keywords) e Espanhol (Palabras clave): três a cinco palavras ou expressões que identifiquem o tema, utilizando termos listados nos "Descritores em Ciências da Saúde- DECS-LILACS", elaborado pela BIREME.

- Texto propriamente dito (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão /Considerações finais, Agradecimentos e Referências).

- A apresentação de resultados e discussão pode ser a critério dos autores (conjunta ou separada) no caso de estudos qualitativos. Já nos estudos quantitativos devem ser apresentadas separadamente.

Observações:

- Os depoimentos dos sujeitos deverão ser apresentados em espaço simples, itálico, com recuo à esquerda de 4cm, fonte tamanho 10, sem aspas e com sua identificação codificada a critério do autor, entre parênteses. Supressões devem ser indicadas pelo uso das reticências entre colchetes [...], e intervenções ao que foi dito devem ser apresentadas entre chave { };

- citação "ipsis litteris" de até três linhas, usar aspas, na sequência do texto; acima de três linhas, colocar em espaço simples, com recuo à esquerda de 4cm, fonte tamanho 10. Nos dois casos fazer referência ao número da página de onde foi retirado o trecho em questão. Exemplo(19:6).

- Figuras e tabelas devem ser limitadas(os) a cinco no total.

3) Referências

- Não ultrapassar o limite de 25 (vinte e cinco), para artigos de pesquisa, reflexão e relato de experiência. No texto devem ser numeradas, de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez. As referências devem ser listadas na mesma ordem de citação no texto, ignorando a ordem alfabética de autores.

- Devem ser identificadas no texto por números arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem a menção aos autores, exceto quando estritamente necessária à construção da frase. Nesse caso além do nome (sem o ano), deve aparecer o número correspondente.

- Ao fazer a citação sequencial de autores, separe-as por um traço Ex: (4,5,6 e 7) substituir por (4-7); quando intercalados utilize vírgula Ex: (6,8,12).

- Devem constar os nomes dos seis primeiros autores para só então utilizar a expressão “et al.”.
- As referências devem ser alinhadas à esquerda.
- A exatidão das referências é de responsabilidade do(s) autor(es). Obs: Ciência, Cuidado e Saúde adota a partir de janeiro de 2007, normas baseadas no "Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos" elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (estilo Vancouver), publicadas em 2001 no volume 9, número 2 da Revista Latino-americana de Enfermagem.

Exemplos:

Livros: Marcondes E. *Pediátrica básica*. 8ª ed. São Paulo: Sarvier: 1999.

Capítulo de Livro: Centa ML. *A família enfrentando a infertilidade*. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRD. *O viver em família e sua interface com a saúde e doença*. Maringá: Eduem; 2002. p.121-40.

Dissertação/Tese: Silva RLDT. *Avaliação da implantação da assistência às pessoas com hipertensão arterial em município do estado do Paraná*. 2013. [tese]. Maringá (PR). Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá – UEM. 2013.

Artigos de periódicos: Gvozd R, Haddad MCL, Garcia AB, Sentone ADD. *Perfil ocupacional de trabalhadores de instituição universitária pública em pré-aposentadoria*. *Cienc. cuid. saúde*. 2014 jan/mar; 13(1): 43-48.

Artigo de Jornal: Silva HS. *Estatuto do idoso em estudo*. *Jornal do Brasil*. 2003 Jul 6; Caderno B: p. 6. *Ministério proíbe fabricação de uso de agrotóxicos à base de organoclorados*. *Folha de S. Paulo*. 2002 Set 3; p. 25.

Documentos federais, estaduais e municipais: Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Educação e Cultura. *Programa Estadual de Educação Física - 1987/1990*. Rio de Janeiro: ECEF/SEEC - RJ; 1987. Mimeografado. Brasil. Ministério da Saúde. *INCA / Comprev. Estimativa de incidência e mortalidade por câncer no Brasil*. Rio de Janeiro; 2006.

Documentos eletrônicos: Godoy CB. O Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. Rev Latino-Am Enfermagem [online]. 2002 jul/ago. [citado em 28 abr 2006];10(4):596-603]. Disponível em: URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200200400018&lng=pt&nrm=iso..jcn.co.uk/journal%202001/4_03_03.htm.

Para outros exemplos de referências consultar o site:

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

Abreviaturas de títulos de periódicos em português consulte o site:

<http://www.ibict.br> e em outras línguas:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals>.